
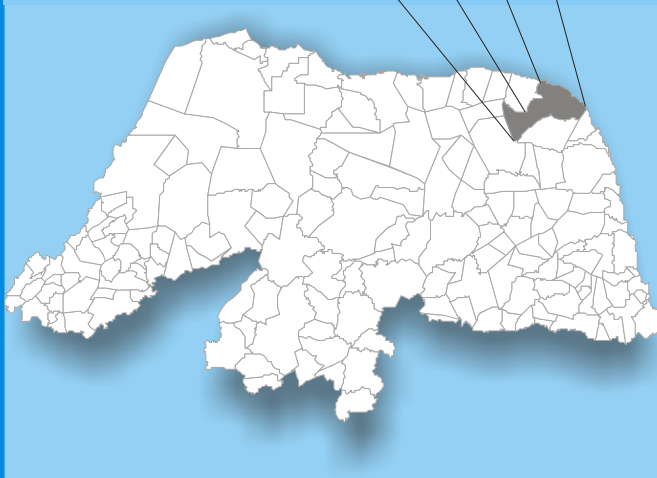
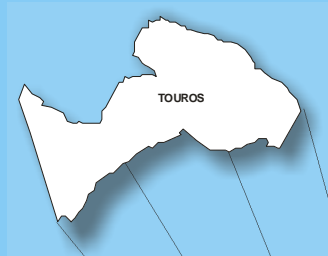


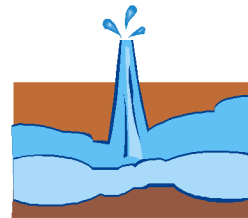
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS EMUNICÍPIOS



*PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

RIO GRANDE DO NORTE



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO
DE TOUROS*

Setembro/2005



Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermam
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temáteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE TOUROS

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Junior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

Recife
Setembro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emilio C. de Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE
José Alberto Ribeiro - REFO
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA
Oderson A. de Souza Filho - REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
José Wilson de Castro Temoteo
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Julio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma Santoianni Guerra
Simeones Néri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas
Edvaldo Lima Mota
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
José Cláudio Viegas
Luís Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

REFO

Ángelo Trévia Vieira
Felícissimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jáder Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bão de Aguiar

RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco- SUREG-BE
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Aleron Falieri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antonio Celso R. de Melo - CPRM
Antonio Edilson Pereira de Souza
Antonio Jean Fontenele Menezes
Antonio Manoel Marciano Souza
Antonio Marques Honorato
Armando Arruda C. Filho - CPRM
Carlos A. Góes de Almeida - CPRM
Celso Viana Marciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Crisóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuel de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Pecconnick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antonio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar
Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diógenes
Marcos Aurélio C. de Gás Filho
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Acioly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Junior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Júnior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão

FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Núbia Chaves Guerra
Waldir Duarte Costa Filho

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Robson de Carlo Silva
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino

BANCO DE DADOS

Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima
Ricardo César Bustillos Villafan

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveido da Silva Mendonça

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima

SUPOORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid
José Pessoa Veiga Junior
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Touros, estado do Rio Grande do Norte / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Saulo de Tarso Monteiro Pires, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha, Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

11 p. + anexos

"Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Rio Grande do Norte."

1. Hidrogeologia - Rio Grande do Norte - Cadastros. 2. Água subterrânea - Rio Grande do Norte - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Pires, Saulo de Tarso Monteiro org. V. Rocha, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da org. VI. Carvalho, Valdecílio Galvão Duarte de org. VII. Título.

CDD 551.49098132

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TOUROS	2
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4 - GEOLOGIA	4
5. RECURSOS HÍDRICOS	4
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	5
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	5
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	5
6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	5
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	8
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	10
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

ANEXOS

1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA	
3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM	

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

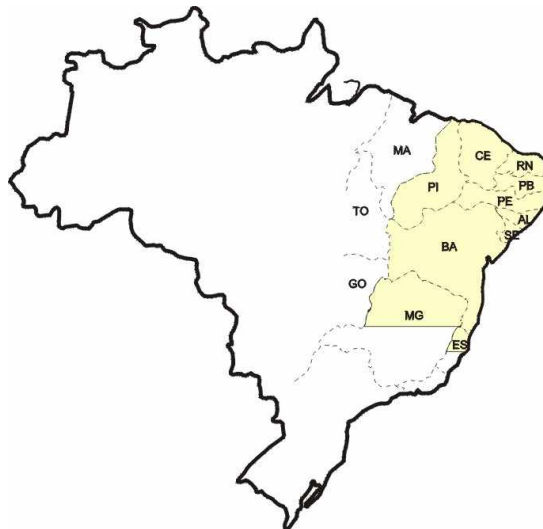


Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TOUROS

4.1 - Localização e Acesso

O município de **Touros** situa-se na mesorregião Leste Potiguar e na microrregião Litoral Nordeste, limitando-se com os municípios de Rio do Fogo, Pureza, João Câmara, Parazinho, São Miguel de Touros e o Oceano Atlântico, abrangendo uma área de 818 km², inseridos nas folhas Touros (SB.25-V-C-II) e Pureza (SB.25-V-C-I), na escala 1:100.000, editadas pela SUDENE.

A sede do município tem uma altitude média de 2 m e apresenta coordenadas 05°11'56,4" de latitude sul e 35°27'39,6" de longitude oeste, distando da capital cerca de 96 km, sendo seu acesso, a partir de Natal, efetuado através das rodovias pavimentadas BR-406 e RN-065.

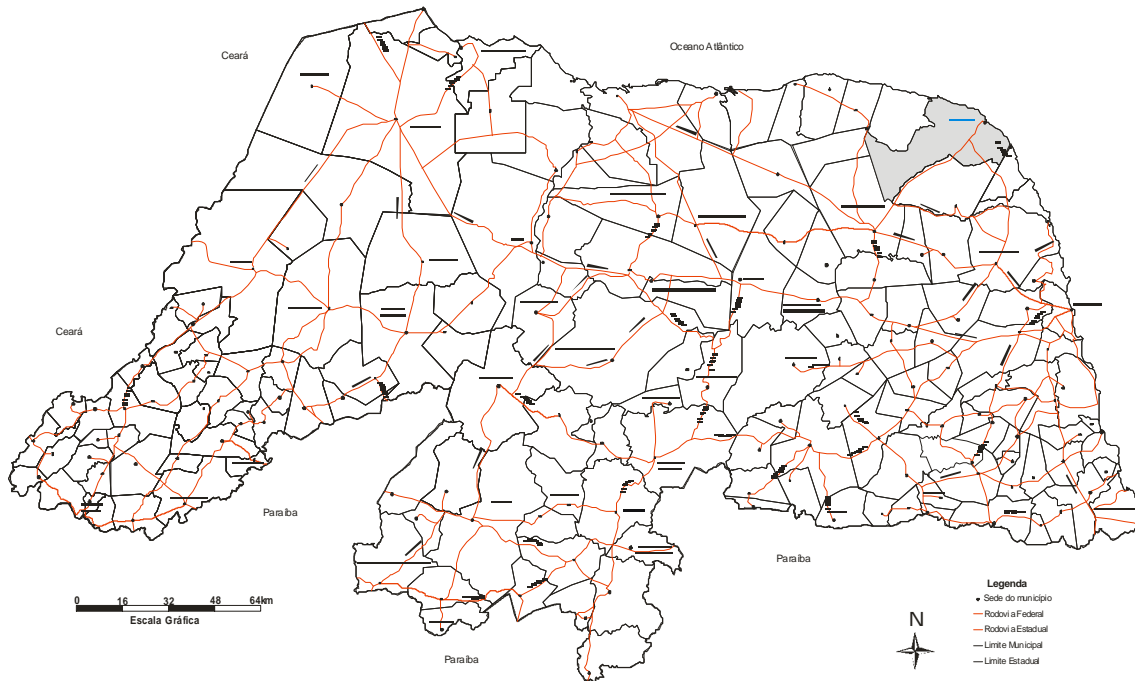


Figura 2 - Mapa de acesso rodoviário

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

O município de **Touros** foi criado por Resolução do Conselho do Governo em 11/04/1833, desmembrado de Ceará-Mirim.

Segundo o censo de 2000, a população total residente é de 27.879 habitantes, dos quais 14.239 são do sexo masculino (51,10%) e 13.640 do sexo feminino (48,90%), sendo que 7.594 vivem na área urbana (27,20%) e 20.285 na área rural (72,80%). A população atual estimada é de 32.052 habitantes (IBGE/2005). A densidade demográfica é de 34,08 hab/km².

A rede de saúde dispõe de 01 Hospital com 20 leitos e 14 Unidades Ambulatoriais. Na área educacional, o município possui 49 estabelecimentos de ensino, sendo 42 de ensino médio da Administração Municipal, 04 da Administração Estadual, 03 Particulares. Da população total, 64,60% são alfabetizados.

O município possui 5.893 domicílios permanentes, sendo 1.625 na área urbana e 4.268 na área rural. Desses, 4.301 são abastecidos de água através da rede geral, 476 através de poço ou nascente e 1.114 por outras fontes. Apenas 182 domicílios são ligados à rede geral de esgotos.

As principais atividades econômicas são: agropecuária, pesca, extração vegetal e silvicultura. Com relação à infra-estrutura, o município possui 03 Hotéis e 07 Pousadas, 01 Agência dos Correios, além de 639 empresas com CNPJ atuantes no comércio atacadista e varejista, sendo 39 no atacadista e 600 no varejista. (Fonte: IDEMA –2001).

No ranking de desenvolvimento, **Touros** está em 142º lugar no estado (142/167 municípios) e em 4.762º lugar no Brasil (4.762/5.561 municípios) Fonte: (www.desenvolvimentomunicipal.com.br).

O **IDH-M=0,594** (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – www.FJP.gov.br/produtos/cees/idh/Atlas_idh.php).

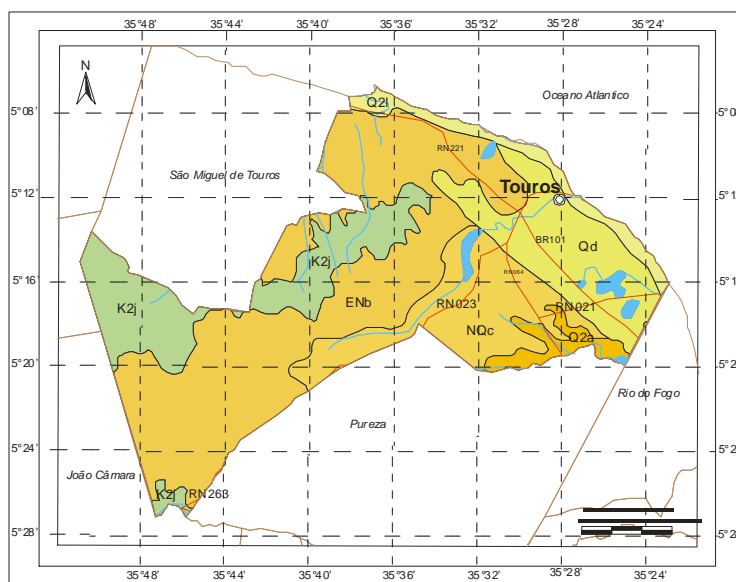
4.3 - Aspectos Fisiográficos

Criado pela Resolução do Conselho do Governo de 11/04/1833, o município foi desmembrado do município de Ceará Mirim, pertence à microrregião denominada de "Litoral Nordeste" (IBGE), e está enquadrado no Litoral Norte, segundo o planejamento de zonas homogêneas do Estado. (IDEC – 1997). O município possui um clima do tipo tropical chuvoso com verão seco e estação chuvosa adiantando-se para o outono, precipitação pluviométrica média anual de 1.069,7mm, período chuvoso de março a junho, temperatura média anual em torno de 26,5°C e

umidade relativa média anual de 68%. Quanto à formação vegetal, o município possui Caatinga Hipoxerífila – vegetação de clima semi-árido, apresenta arbustos e árvores com espinhos e de aspecto menos agressivo do que a Caatinga Hiperxerífila. Entre outras espécies destacam-se a catingueira, angico, juazeiro, braúna, marmeleiro, mandacaru, umbuzeiro e aroeira. Campo de Várzea - vegetação que ocorre nas várzeas úmidas e periferia de cursos d'água, constitui-se, principalmente, por espécies herbáceas da família das gramíneas e ciperáceas. Entre outras espécies destacam-se a baronesa, junco e periperi. Cerrado – vegetação aberta com predominância de gramíneas intercaladas de árvores e/ou arbustos, que ocorre em áreas de clima tropical. Formação de Praias e Dunas – vegetação nativa fixadora de areias. As dunas são estabilizadas ou fixas quando cobertas por vegetação natural e denominada Reserva Ecológica O solo predominante é Areias Quartzosas Distróficas. O município possui menos de 100 metros de altitude. (Fonte: IDEMA – 1999).

4.4 – Geologia

O município de **Touros** encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, sendo constituído pelos sedimentos da Formação Jandaíra, do Grupo Barreiras(ENb), dos depósitos Colúvio-eluviais (NQc), de Dunas Inativas(Qd) e dos depósitos Litorâneos(Q2l) e Aluvionares(Q2a), como pode ser observado na figura 3.



UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

UNIDADES GEOLÓGICAS

Cenozóico

- Q2a** Depósitos Aluvionares (a): areia, cascalho e níveis de argila.
- Q2l** Depósitos litorâneos (l): areia fina a grossa e dunas móveis
- Qd** Dunas Inativas (d): areia bem selecionada
- NQc** Depósitos colúvio-eluviais: Sedimento arenoso, areno-argiloso e conglomerático.
- ENb** Grupo Barreiras (b): arenito e conglomerado, intercalações de silte e argilito.

Mesozóico

- K2j** Formação Jandaíra (j): calcário, calcário bioclástico e evaporito (planície de maré e plataforma rasa carbonática).

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

— Contato geológico

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- ⊙ Sede Municipal
- Rodovias
- Limites Intermunicipais
- Rios e riachos
- Lagoa

Figura 3 - Mapa Geológico

5. RECURSOS HÍDRICOS

5.1 - Águas Superficiais

O município de **Touros** encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Maxaranguape e da Faixa Litorânea NE de Escoamento Difuso, sendo banhado pelas sub-bacias dos rios Maxaranguape, das Piranhas e Punaú. Os principais tributários são os rios do Saco, Curicacas, Patu e Maceiú além dos riachos: d'Água, Colônia, Maxaranguape, Córregos, Carro Quebrado e Arrepiado. Os principais corpos de acumulação são as lagoas: Boqueirão, Sal, do Fogo, Gravatá, Punaú, Cutias, Baiãozinho, Pacheco, das Bestas Feras, Baião, Mutuca, Barrenta, Grande, Jaburu, Moita, Vermelha, do Angico, do Barro, Doce, Coqueiros, Coelhos e Catolé. Não existem açudes com capacidade de acumulação igual ou superior a 100.000m³. Parte dos cursos d'água tem regime de fluxo intermitente e parte é perenizada em seu trecho final, próximo aos estuários. O padrão de drenagem é dendrítico.

5.2 - Águas Subterrâneas

5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **Touros** está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e Domínio Hidrogeológico Karstico-fissural. O Domínio Intersticial é composto de rochas sedimentares do Grupo Barreiras, Depósitos Aluvionares, Depósitos Litorâneos, Dunas Inativas e dos Depósitos Colúvio-eluviais. O Domínio Karstico-fissural é constituído pelos calcários da Formação Jandaira.

6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 90 pontos d'água, sendo 89 poços tubulares e 01 indefinido, conforme mostra a fig.6.1.

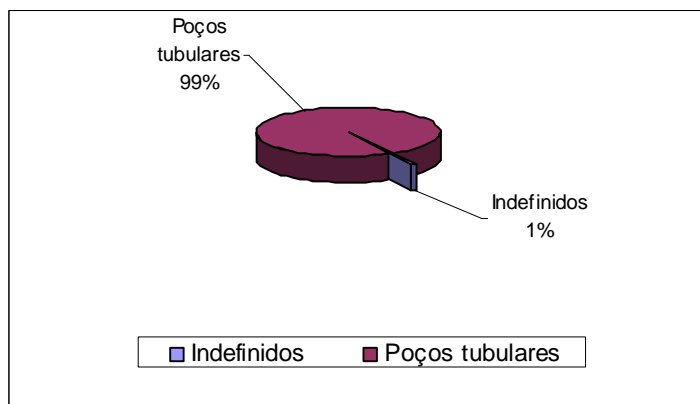


Fig.6.1 –Tipos de pontos d'água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d'água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e, particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 56 pontos d'água em terrenos públicos e 34 em terrenos particulares.

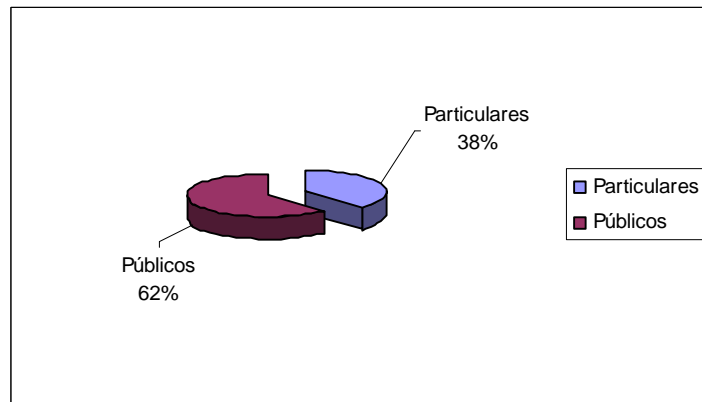


Fig.6.2 –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina a água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 34 pontos d'água destinam-se ao atendimento comunitário, 08 ao atendimento particular e 48 pontos não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

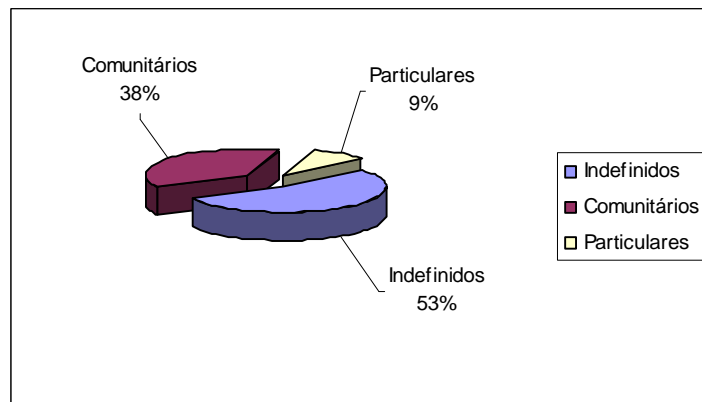


Fig.6.3 –Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

Quadro 6.1 –Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	34	-	-	-
Particular	-	8	-	-	-
Indefinido	5	17	8	18	-
Total	5	59	8	18	-

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Touros
Estado do Rio Grande do Norte**

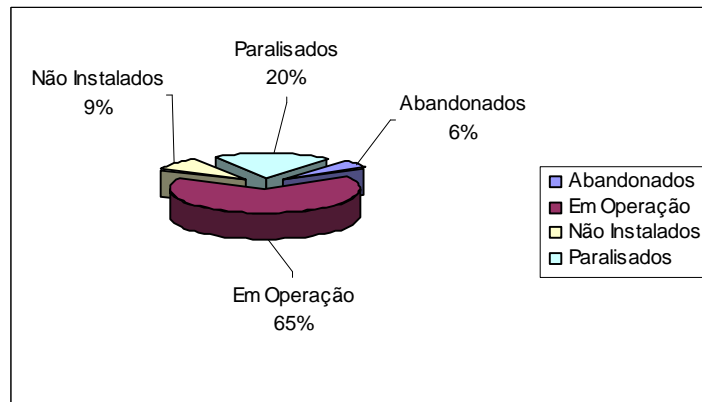


Fig.6.4 – Situação dos poços cadastrados

Em relação ao uso da água, 34% dos pontos cadastrados são destinados ao consumo doméstico primário (água de consumo humano para beber), 38% são utilizados para o consumo doméstico secundário (água de consumo humano para uso geral), 15% para uso na agricultura, 10% para dessedentação animal e 3% para outros usos, conforme mostra a fig.6.5.

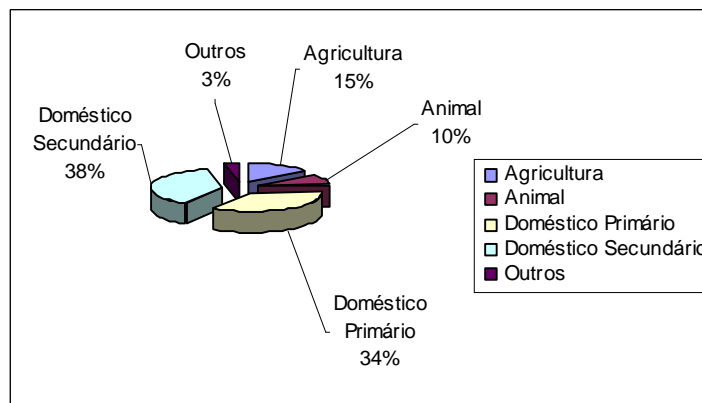


Fig.6.5 – Uso da água

A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento.

Verificou-se a existência de 09 poços particulares e 17 públicos, não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 59 poços que estão em operação.

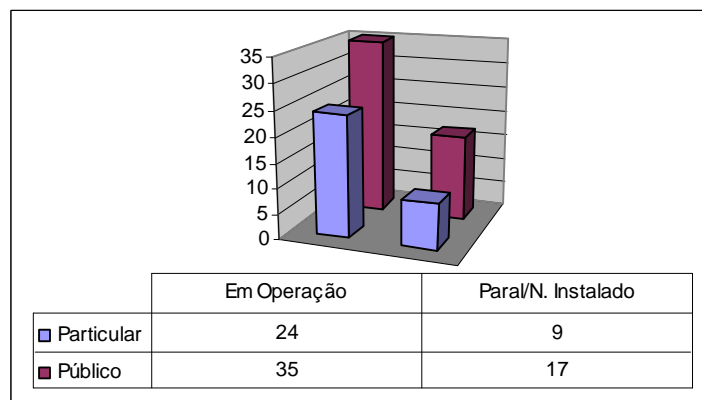


Fig.6.6 – Relação entre poços em uso e desativados

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 62 poços utilizam energia elétrica, sendo 36 públicos e 26 particulares, enquanto nenhum poço utiliza outras fontes de energia.

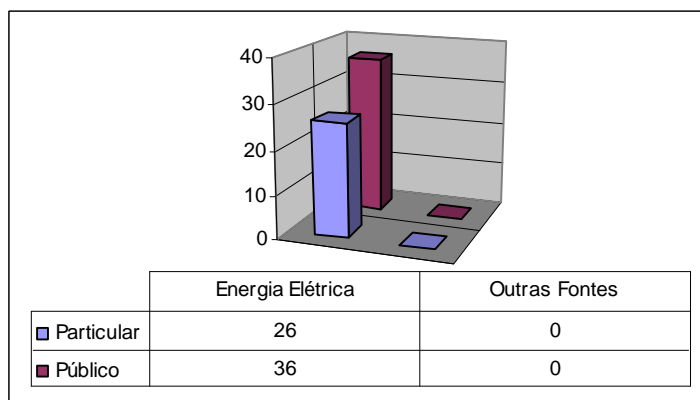


Fig. 6.7 –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/l. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danifica as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/l	água doce
501 a 1.500 mg/l	água salobra
> 1.500 mg/l	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de 72 pontos d' água. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 44,20 e 16900,00 mg/l, com valor médio de 814,05 mg/l. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água doce, com 61,10% dos poços amostrados.

Quadro 6.2 –Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	34	4	6	-	44
Salobra	19	1	1	-	21
Salina	6	-	1	-	7
Total	59	5	8	0	72

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Touros
Estado do Rio Grande do Norte

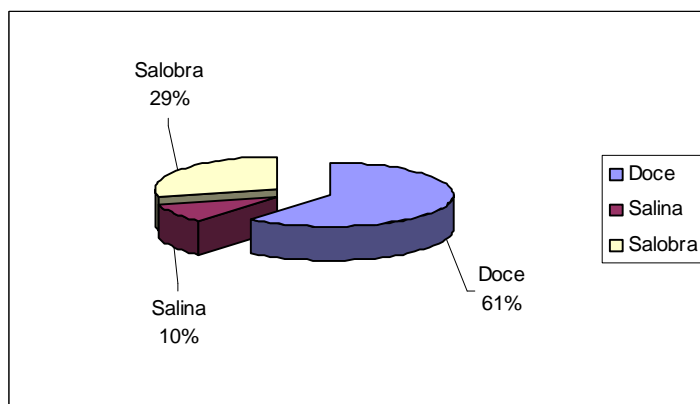


Fig.6 8 –Qualidade das águas subterrâneas do município.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 7.1 a seguir:

Quadro 7.1 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	4 (7%)	35 (63%)	5 (9%)	12 (21%)	-	56 (62%)
Particular	1 (3%)	24 (71%)	3 (9%)	6 (18%)	-	34 (38%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	5 (6%)	59 (66%)	8 (9%)	18 (20%)	-	90 (100%)

- Os 90 pontos d'água cadastrados estão assim distribuídos: 89 poços tubulares e 01 poço indefinido, sendo que 59 (66,00%) encontram-se em operação e 05 foram descartados (abandonados) por estarem secos ou obstruídos (6,00%). Os 26 pontos restantes (29,00%) incluem os *não instalados* e os *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise desses poços, podendo aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitos testes de condutividade em 72 amostras d'água (80,00% do total de poços cadastrados), das quais, 44 apresentaram águas doces (61,10%).
- Poços paralisados ou não instalados em virtude da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Com relação ao item anterior, deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por fazer a comunicação à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário que as prefeituras se empenhem no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de um receptáculo adequado, evitando a poluição do aquífero e a salinização do solo.
- Todos os poços devem sofrer manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada. Por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada de equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além de limpeza do poço como um todo, possibilitando a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e paralisados, passíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc. O que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população beneficiária do poço. Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático por queda acidental de pequenos animais e introdução de corpos estranhos, especialmente por crianças, fato muito comum nas áreas visitadas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte**.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Touros
Estado do Rio Grande do Norte**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Touros – Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE	LONGITUDE	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE	STD (mg/L)
		S	W								DO USO	
DO110	ARACATI	051832,2	353947,4	Poço tubular	Público	160		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	543,4
DO111	ARACATI	051823,8	353942,9	Poço tubular	Público	160		Paralisado	Bomba submersa		,	
DO112	COLORADO	051730,9	354309,9	Poço tubular	Público	200		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	466,05
DO113	COLORADO	051725,0	354311,2	Poço tubular	Público	160		Paralisado	Bomba submersa		,	
DO114	LAGOA DE SERRA VERDE	051805,5	354617,5	Poço tubular	Público	198	1	Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	2164,5
DO115	ARRIBÃO	051857,1	354652,7	Poço tubular	Público	200		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	1625
DO116	ARRIBÃO	051907,7	354626,9	Poço tubular	Particular	18,2		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	2167,1
DO117	CHICO MENDES I	051938,7	354635,5	Poço tubular	Público	280	1	Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	1748,5
DO118	CHICO MENDES II	051913,8	354834,3	Poço tubular	Público	280		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	2294,5
DO119	BAIXA FUNDA	051857,6	354445,8	Poço tubular	Público	120		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	1449,5
DO120	SANTO ANTONIO	052043,8	354223,0	Poço tubular	Público	168		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1332,5
DO121	SANTO ANTONIO	052048,8	354211,1	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	
DO122	CAJÁ	052408,6	354530,0	Poço tubular	Público	208		Abandonado			,	
DO123	CAJÁ	052356,6	354627,9	Poço tubular	Público	200		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	984,1
DO124	CAJÁ	052518,8	354603,8	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa		,	
DO125	SEDE	051209,7	352700,8	Poço tubular	Público	21		Paralisado			,	118,95
DO126	SEDE	051210,4	352659,5	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	143,65
DO127	SEDE	051223,8	352641,7	Poço tubular	Público	56		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	70,2
DO128	SEDE	051145,1	352748,3	Poço tubular	Público	56		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	122,85
DO129	SEDE	051140,8	352756,9	Poço tubular	Público	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	149,5
DO130	SEDE	051142,4	352758,0	Poço tubular	Público	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	187,85
DO131	SEDE	051133,0	352752,3	Poço tubular	Público	56		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	141,7
DO132	SEDE	051135,2	352812,8	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa		,	16900
DO133	CAJUEIRO	050922,5	353047,7	Poço tubular	Público	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	365,3
DO134	CAJUEIRO	050913,9	353107,5	Poço tubular	Público	47		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	399,75
DO135	CAJUEIRO	050918,1	353048,1	Poço tubular	Público	34,1		Paralisado	Bomba submersa		,	236,6
DO136	LAGOA DO SAL	050856,6	353227,5	Poço tubular	Público	38		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	410,15

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Touros
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DO137	LAGOA DO SAL	050858,8	353223,0	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	254,15
DO138	ASTRAL	050909,8	353156,8	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	473,2
DO139	ASTRAL	050914,0	353152,3	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa		,	
DO140	ASTRAL	050908,6	353200,0	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa		,	
DO387	SANTA LUZIA	051828,0	352827,6	Poço tubular	Público	73		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	91,65
DO388	SANTA LUZIA	051827,8	352827,8	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Não equipado		,	
DO389	SANTA LUZIA	051858,7	352804,7	Poço tubular	Público	62		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	117
DO390	SANTA LUZIA	051823,4	352846,8	Poço tubular	Público	62		Abandonado			,	
DO391	SANTA LUZIA	051823,9	352847,5	Poço tubular	Público	62		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	78,65
DO392	SANTA LUZIA	051823,9	352847,4	Poço tubular	Público	41		Não Instalado			,	91
DO393	FAZENDA JAFE - BOQUEIRÃO	051417,5	353112,0	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	44,2
DO394	FAZENDA JAFE - BOQUEIRÃO	051526,7	352924,8	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	200,85
DO395	SITIO GERAL	051239,1	353100,5	Poço tubular	Particular	78		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	141,7
DO396	SITIO GERAL	051230,7	353100,4	Poço tubular	Particular	36		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	93,6
DO397	SITIO GERAL	051230,5	353100,5	Poço tubular	Particular	30		Abandonado			,	
DO398	BOQUEIRÃO	051344,5	353236,6	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	77,35
DO399	VILA ASSIS	051418,3	353506,6	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	444,6
DO400	VILA ASSIS	051410,3	353518,8	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1155,05
DO401	VILA ASSIS	051421,1	353451,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	1495
DO402	VILA ISRAEL	051206,2	353311,7	Poço tubular	Público	68		Paralisado			,	324,35
DO403	VILA ISRAEL	051216,6	353313,9	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	529,1
DO404	VILA ISRAEL	051155,5	353257,8	Poço tubular	Público	84		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	384,8
DO405	VILA ISRAEL	051204,5	353332,9	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado			,	
DO406	VILA ISRAEL	051152,8	353350,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	732,55
DO407	VILA ISRAEL	051150,0	353350,8	Poço tubular	Particular	74		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	664,3
DO408	VILA ISRAEL	051147,4	353421,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	573,95
DO409	VILA ISRAEL	051149,1	353422,6	Poço tubular	Particular	72,5		Paralisado	Bomba submersa		,	460,85
DO410	VILA ISRAEL	051208,2	353259,4	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	
DO411	VILA ISRAEL	051130,0	353426,8	Poço tubular	Particular	72		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	793

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Touros
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DO412	VILA MAYNE	051117,9	353422,1	Poço tubular	Particular	72		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Animal, Agricultura,	497,25
DO413	VILA MAYNE	051114,1	353452,2	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	
DO414	VILA MAYNE	051112,8	353456,8	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	763,75
DO415	VILA MAYNE	051109,6	353501,1	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Agricultura,	562,9
DO416	VILA MAYNE	051104,5	353516,0	Poço tubular	Particular	71		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	453,7
DO417	VILA MAYNE	051112,0	353545,9	Poço tubular	Público	56		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1024,4
DO418	VILA MAYNE	051105,1	353546,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	1339
DO419	BAIXA DO BARÃO	051202,0	353739,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1430
DO420	BAIXA DO QUINQUIM	051311,0	353643,3	Poço tubular	Público			Abandonado			,	
DO421	VILA ASSIS	051341,2	353558,5	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	982,8
DO422	VILA ASSIS	051251,7	353518,2	Poço tubular	Particular	71		Paralisado	Bomba submersa		,	815,1
DO423	VILA ASSIS	051253,6	353510,6	Poço tubular	Particular	74		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	3191,5
DO424	VILA ASSIS	051225,6	353545,6	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa		,	
DO425	BOA CICA	051635,9	353254,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	76,05
DU281	PEROBAS - POÇO I	051503,3	352349,9	Poço tubular	Público	82		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	169,65
DU282	PEROBAS - POÇO II	051502,9	352349,7	Poço tubular	Público	42		Abandonado			,	
DU283	PEROBAS - POÇO III	051508,3	352338,4	Poço tubular	Público	60		Paralisado			,	85,15
DU284	PEROBAS	051507,4	352337,4	Poço tubular	Particular	42		Não Instalado			,	145,6
DU285	PEROBAS - POÇO I	051440,4	352401,1	Poço tubular	Particular	66		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Indústria/Comércio,	109,85
DU286	PEROBAS - POÇO II	051427,3	352420,2	Poço tubular	Particular	72		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura, Indústria/Comércio,	77,35
DU287	PEROBAS - POÇO I	051329,8	352505,2	Poço tubular	Particular	18		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Agricultura, Indústria/Comércio,	84,5
DU288	PEROBAS - POÇO II	051330,6	352502,9	Poço tubular	Particular	14		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Agricultura,	86,45
DU289	PEROBAS - POÇO III	051328,9	352459,5	Poço tubular	Particular	18		Não Instalado			,	226,85
DU290	CARNAUBINHAS - POÇO I	051258,0	352555,3	Poço tubular	Público	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	79,3
DU291	CARNAUBINHAS - POÇO II	051257,0	352554,8	Poço tubular	Público	54		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	50,05
DU292	MATADOURO	051232,1	352751,6	Poço tubular	Público	20		Não Instalado			,	164,45
DU293	TOUROS - CENTRO	051146,7	352801,3	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Indústria/Comércio,	165,75
DU294	TOUROS - CENTRO	051131,5	352817,6	Poço tubular	Particular	42		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Indústria/Comércio,	78,65
DU295	TOUROS - CENTRO	051132,0	352829,2	Poço tubular	Público	45		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	134,55
DU296	MONTE ALEGRE	050740,6	353629,3	Poço tubular	Público	40		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	556,4

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Touros
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DU297	MONTE ALEGRE	050800,9	353543,3	Poço tubular	Público	31		Não Instalado				
DU298	SÃO JOSÉ	050812,6	353501,9	Poço tubular	Público	32		Não Instalado				950,95
DU299	SÃO JOSÉ	050812,4	353458,6	Poço tubular	Público	36		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1067,3
DU300	SÃO JOSÉ	050812,5	353425,1		Público	42		Não Instalado				

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA